

Marcação de gênero em Laklãõ (Jê Meridional)

Gender marking in Laklãõ (Southern Jê)

Marcación de género em Laklãõ (Jê del Sur)

Nanblá Gakran (SEDUC-SC)
memoria.xokleng@gmail.com

Resumo

Neste artigo, analisamos a marcação de gênero na língua Laklãõ, que é filiada ao ramo meridional da família Jê (Macro-Jê) e os distintos modos por meio dos quais essa categoria gramatical é expressa formalmente. Essa língua dispõe de vários marcadores de gênero, cuja distribuição é determinada por fatores semânticos, como animacidade, e humanidade, e lexicais, em termos de classe de palavra que é alvo da marcação, se nome ou pronome pessoal. O exame detalhado desses fatores nos permitiu identificar diferentes mecanismos morfossintáticos através dos quais marcadores de gênero ligam-se direta ou indiretamente ao nome para especificar os valores feminino e masculino. Com a presente análise, ampliamos o que foi inicialmente descrito para esta língua, ao destacar as fontes lexicais que deram origem a alguns marcadores de gênero, tornando-se um aspecto fundamental da cultura e cosmologia do povo laklãõ.

Palavras-chave: Gênero, Morfologia, Sintaxe, Língua Laklãõ, Jê Meridional.

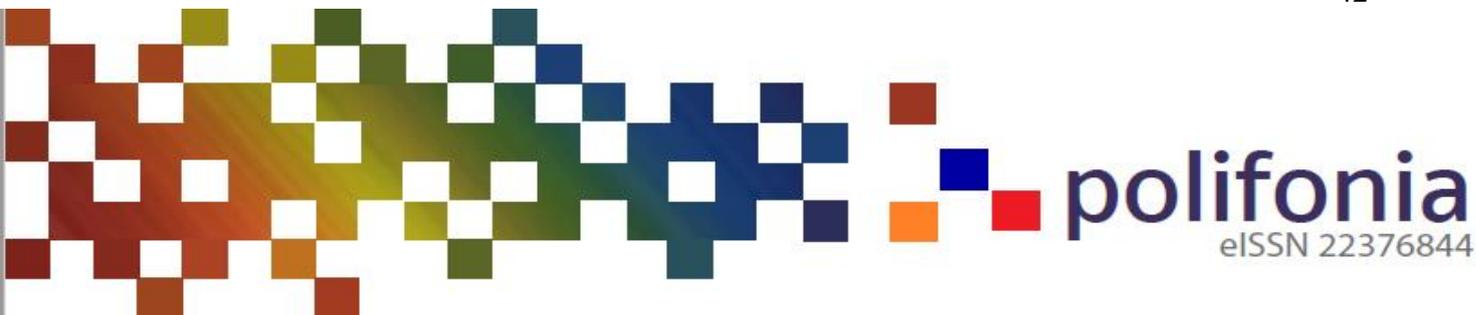
Abstract

In this paper, we analyze the gender marking in the Laklãõ language, which is affiliated to the Southern branch of the Jê family (Macro-Jê) and the different ways in which this grammatical category is formally expressed. This language has several gender markers, their distribution is determined by semantic factors, such as animacy and humanity; and lexical, in terms of the word class that is the target of the marking, whether it is a name or personal pronoun. The detailed examination of these factors allowed us to identify different morphosyntactic mechanisms through which gender markers are directly or indirectly linked to names, in order to specify feminine and masculine values. With this analysis, we expand what was initially described for this language, by highlighting the lexical sources that gave rise to some gender markers, becoming a fundamental aspect of the culture and cosmology of the Laklãõ people.

Keywords: Gender, Morphology, Syntax, Laklãõ language, Southern Jê.

Resumen

En este artículo analizamos la marcación de género en la lengua laklãõ, que está afiliado a la rama sur de la familia Jê (Macro-Jê) y las diferentes formas en que esta categoría gramatical se expresa formalmente. Este lengua tiene varios marcadores de género, cuya distribución está determinada por factores semánticos, como animacidad y humanidad, y léxicos, en términos de la clase de palabras que es el objetivo de la marcación, ya sea el nombre o el pronombre personal. El examen detallado de estos



factores nos permitió identificar diferentes mecanismos morfosintácticos a través de los cuales los marcadores de género se vinculan directa o indirectamente al nombre para especificar los valores femenino y masculino. Con este análisis, expandimos lo descrito inicialmente para esta lengua, al resaltar las fuentes léxicas que dieron origen a algunos marcadores de género, convirtiéndose en un aspecto fundamental de la cultura y cosmología de lo pueblo laklãnõ.

Palabras clave: Género, Morfología, Sintaxis, Lengua Laklãnõ, Jê del Sur.

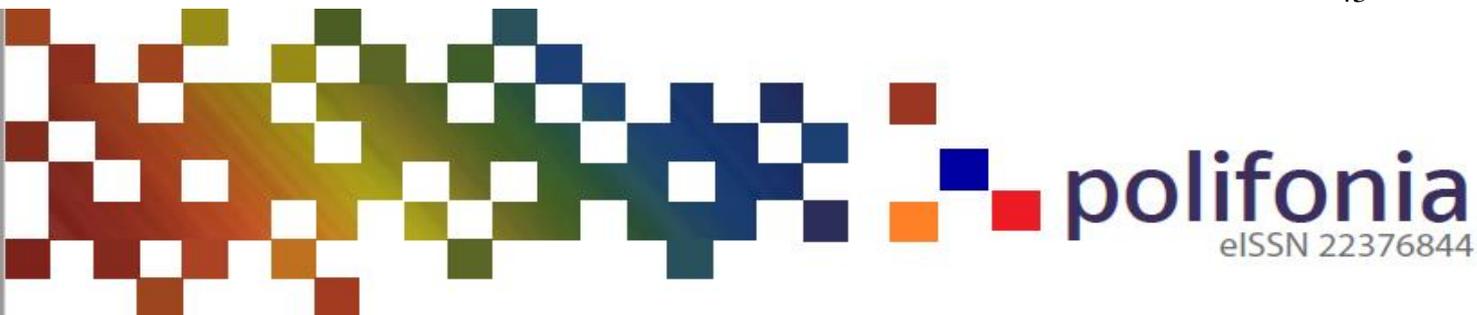
1. Introdução

A língua Laklãnõ, também conhecida na literatura linguística e antropológica como *Xokleng*, pertence ao ramo meridional da família Jê (tronco Macro-Jê) (Rodrigues 1986) e é falada pelo povo de mesma autodenominação. Atualmente, o povo Laklãnõ vive em uma única Terra Indígena,¹ a Terra Indígena Laklãnõ, que se estende por quatro municípios no estado de Santa Catarina: José Boiteux, Vitor Meireles, Doutor Pedrinho e Itaiópolis.

Considerando o número reduzido de falantes, a língua Laklãnõ pode ser considerada ameaçada de extinção, visto que já existe uma parcela significativa de falantes monolíngues em Português. Essa situação de perda linguística decorre de um duradouro processo de genocídio implementado na colonização do sul do Brasil, intensificado a partir do século XIX, que teve diversos povos indígenas presentes da região como alvo principal. Como falante nativo da língua e dada a situação delicada em que ela se encontra, interessei-me em refletir e estudar a sua organização e funcionamento gramatical e, assim, contribuir para a sua documentação e manutenção da sua vitalidade nas comunidades.

O objetivo deste artigo é analisar as marcas de gênero na língua Laklãnõ (*Xokleng*), em que nomes e pronomes distinguem formalmente essa categoria gramatical. No presente estudo, mostraremos que nomes referentes a seres dotados de sexo biológico e nomes pessoais contrastam gênero masculino e feminino, enquanto a classe dos pronomes essa distinção é restrita à terceira pessoa do singular em oposição

¹ Recentemente, nos anos 80, foi demarcada uma área em nome do povo Laklãnõ, em que 5 (cinco) famílias descendente da 4ª geração vivem atualmente.

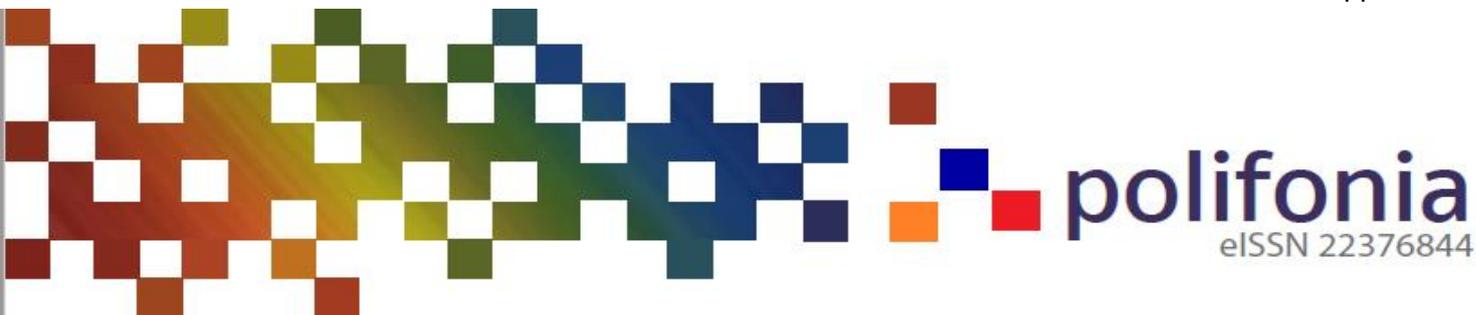


às demais pessoas do discurso. Com esta análise, expandimos o que foi inicialmente descrito para a língua Laklãnõ (GAKRAN, 2015), ao destacar as fontes lexicais que deram origem a alguns marcadores de gênero e que ainda são empregados referencialmente.

O artigo está organizado nas seguintes seções. Na seção 2, apresentamos um breve histórico do povo Laklãnõ, situando-o no contexto dos povos indígenas no sul do Brasil. Na seção 3, descrevemos a marcação de gênero em nomes e os fatores semânticos lexicais que determinam a distribuição de diferentes marcadores de gênero em nomes (3.1) e pronomes pessoais de terceira pessoa do singular (3.2). Em seguida, na seção 4, mostramos a marcação de gênero em nomes pessoais, e como ela se relaciona com normas sociais que identificam os indivíduos de acordo com o sexo biológico. Com base na presente análise, na seção 5, oferecemos uma explicação sobre a origem lexical de alguns marcadores de gênero igualmente ao que é visto em muitas línguas, em especial na língua Kaingáng. Reunimos os principais resultados alcançados nas considerações finais, em que apontamos a relevância de investigações dessa natureza para o conhecimento científico de uma língua Jê ainda pouco estudada e, sobretudo, pelo próprio povo Laklãnõ, na luta pela valorização e manutenção de seu patrimônio imaterial.

2. Um breve histórico do povo Laklãnõ (Xokleng)

O nome “xokleng” para o povo Laklãnõ, segundo Santos (1973), tem provocado muitos debates. Desde os primeiros momentos de contato de alguns grupos Laklãnõ com os funcionários do antigo Serviço de Proteção ao Índio (SPI), a partir de 1914, as denominações dadas a esse povo foram as mais variadas: “Bugre”, “Botocudos do Sul”, “Aweikoma”, “Xokleng”, “Xokrén”, “Kaingang de Santa Catarina” e “Aweikoma-Kaingang”. Estas últimas denominações devem-se à proximidade linguístico-cultural existente entre os Laklãnõ e o povo Kaingang. Em 1935, Jules Henry, um antropólogo



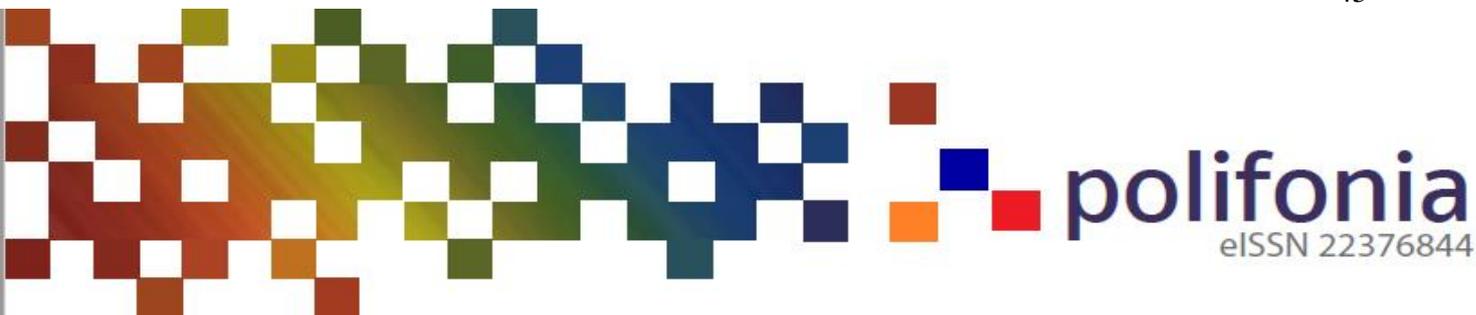
norte-americano, em suas primeiras publicações, apesar de denominá-los “Kaingang”, já havia admitido que havia diferenças linguístico-culturais entre eles e outros grupos Kaingang, que também é um povo Jê habitante no sul do Brasil.

Greg Urban (1985) afirma que os Xokleng (“Shokleng” na grafia usada pelo autor) originaram-se dos Kaingang, sendo que a separação se deu devido à cisão de sua patrimetades. O autor ainda cita que o termo *xokleng* é muito genérico e não lhe dá identidade. De poucos pesquisadores que estudaram o povo Laklãnõ (Xokleng), Silvio Coelho dos Santos é o que mais publicou trabalhos sobre aspectos socio-históricos, dentre os quais se destaca o livro *Os índios Xokleng: memória visual* (1997).

Historicamente, no século XX, conforme Santos (1997), o termo *xokleng* havia sido incorporado pelo grupo como denominador de uma identidade externa, usada em suas lutas políticas junto à Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e aos meios de comunicação. Desse modo, a literatura antropológica e indigenista acabou consagrando a denominação *xokleng*, aplicando-a a todas as comunidades relacionadas, outrora bastante esparsas e até distintas.

Gakran (2005) esclarece, contudo, que o povo não reconhecia o termo *xokleng* para se autodenominar, porque em seu entender esse nome é demarcador do olhar do colonizador sobre a comunidade e não desta como povo. O autor ainda afirma que os anciãos, que foram consultados sobre o termo mencionado, o nome *xokleng* foi atribuído por pesquisadores e não os identifica como povo, devido ao fato de que seu significado não é muito agradável e com isso o povo se sentia humilhado ou desconfortado.

Em um processo recente de resgate da história, a comunidade iniciou um processo de redenominação, procurando recuperar aquele que considera o verdadeiro nome que a distingue e identifica enquanto uma coletividade étnica e linguisticamente distinta. A partir deste questionamento, em conjunto, procuramos reconstruir e redefinir a identidade do grupo, sobretudo, em conversa com os anciãos, na tentativa de recuperar



informações sobre a nossa história e, assim, reafirmar nossa autodenominação originária.

Gakran (2005) informa que, a partir de então, a própria comunidade pesquisou juntos aos anciãos sobre o termo *laklãnõ* e chegou a um consenso de autodenominar-se por esse nome, ou seja, ‘*povo que vive onde nasce o sol*’ ou ‘*gente do sol*’ ou ainda ‘*povo ligeiro*’. Entretanto, do ponto de vista linguístico, sugere-se que a tradução literal mais apropriada seja próxima de ‘os que são descendentes do Sol’ (ou, mais tecnicamente, do ponto de vista antropológico, ‘os do clã do Sol’). Assim, o termo *laklãnõ*² vem ganhando espaço político, interno e externo, através do movimento de recuperação da língua materna, incluindo os registros das histórias antigas e o ensino bilíngue nas escolas das comunidades da Terra Indígena Laklãnõ.

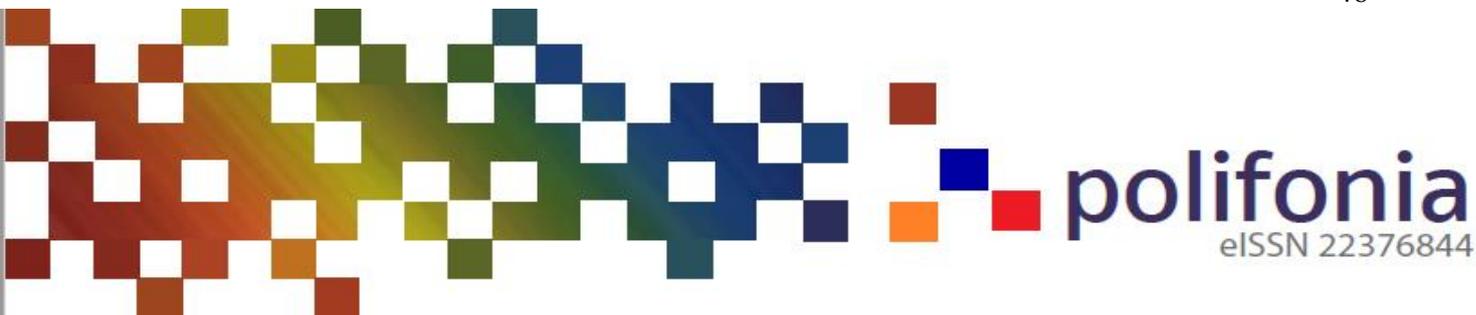
A partir dessa breve contextualização socio-histórica, passaremos a analisar na seguinte a marcação de gênero na língua Laklãnõ, com destaque para os diversos modos pelos quais ela se manifesta formalmente. Mostraremos que a diversidade de marcadores de gênero é determinada por fatores lexicais, semânticos e sintáticos.

3. Marcação de gênero em Laklãnõ: classes lexicais e expressão formal

A marcação de gênero nas línguas constitui um dos mecanismos gramaticais de como os falantes categorizam os referentes nominais em classes distintas a partir de parâmetros semânticos como sexo, humanidade e animacidade (AIKHENVALD, 2016). Além de gênero, línguas de diferentes filiações genéticas recorrem a outros dispositivos para categorização nominal, como classificadores nominais, numerais, verbais, possessivos, locativos e dêiticos (*ibid.*).

Em línguas da família Jê, gênero gramatical não é uma categoria marcada para todos os nomes, sendo restrita a alguns tipos, como nomes pessoais, de animais ou

² Apesar da nova autodenominação Laklãnõ, a comunidade chegou um consenso de manter o termo Xokleng pois considerou importante devido várias publicações com este nome, por essa razão mantém o termo Xokleng. Atualmente o povo se autodenomina de Xokleng/Laklãnõ.

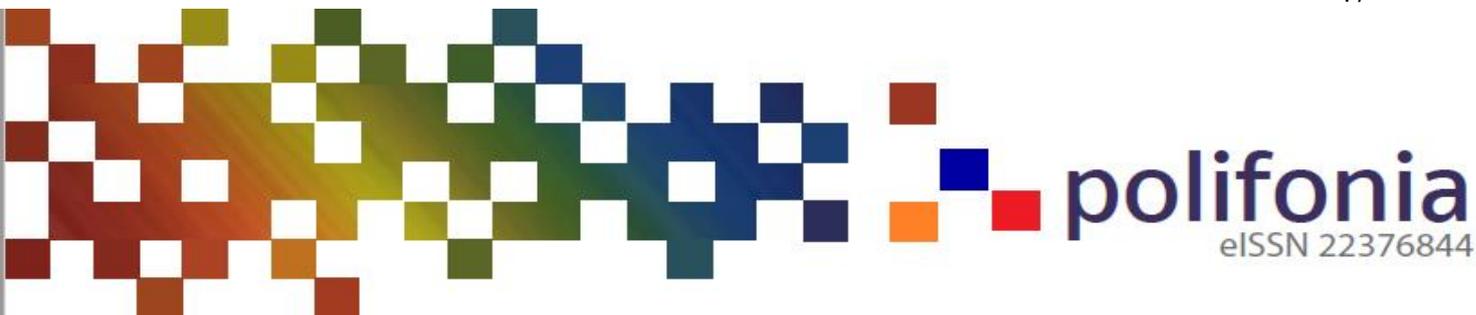


termos designativos de relações de parentesco. Nesse último caso, é comum empregar itens lexicais distintos para denotar referentes masculinos *vs.* femininos independente do sexo do falante. Há ainda um modo alternativo em que a fala de homens difere da fala da mulher por meio do uso de palavras que abrangem classes lexicais variadas. Esses casos são denominados na literatura de fala masculina *vs.* fala feminina ou *generolectos* (Rose, 2013). Em Mëbêngôkre (Kayapó), por exemplo, a palavra *ã ~ ãã* ‘sim’ e a expressão de despedida *anũ mã* ‘então vá’, na fala feminina, corresponde à *nà* ‘sim’ *aj mã*, na fala masculina, respectivamente (JEFFERSON, 2013, p. 11, 14). Já nas línguas Jê meridionais, principalmente a língua Laklãnõ, a marcação de gênero é mais complexa em comparação com outros membros da família, visto que elas dispõem de diversos dispositivos gramaticais.³

A língua Laklãnõ apresenta diferentes estratégias para exprimir distinção de gênero, que envolvem a combinação de propriedades semânticas, lexicais e sintáticas. A variação na expressão formal de gênero abrange as seguintes situações.

- (a) Na classe dos nomes, a marcação de gênero é baseada segundo o parâmetro semântico de animacidade e humanidade, em que os itens lexicais referentes a animais realizam a oposição de gênero (masculino *vs.* feminino) por meio das palavras *kónhgág* ‘macho’ e *tá* ‘fêmea’, às quais os nomes se relacionam indiretamente por meio um sintagma atributivo, enquanto aqueles que designam relações de parentesco, somente o gênero feminino é expresso pela forma *zi*, ligando-se diretamente ao nome.
- (b) Na classe dos pronomes pessoais, a distinção de gênero é restrita à terceira pessoa do singular, sendo neutralizada na terceira pessoa do plural, em que uma mesma forma pode referir-se tanto ao masculino quanto ao feminino (cf. WIESEMANN, 1986)

³ D’Angelis (2002, p 215) descreve para a língua Kaingang um processo fonético de alternância vocálica em nomes e verbos que envolve as vogais nasais baixas [ɛ̃] e [ɔ̃]. Em nomes, o segmento [ɛ̃] associa o termo aos qualificativos “alto/comprido/difuso”, enquanto o segmento [ɔ̃] vincula às noções de “baixo/redondo” ou “grosso/compacto”. Esse caso compreende um mecanismo de classificação nominal, sem opor referentes masculinos *vs.* femininos.



- (c) Pronomes de terceira pessoa masculina singular diferem das formas femininas quanto à função sintática que exercem na oração, isto é, sujeito, objeto direto, complemento de posposição ou possuidor de sintagmas possessivos.

Nota-se que existe uma diversidade de formas gramaticais que exprimem gênero Laklãõ, as quais se distribuem conforme diferentes critérios e contextos linguísticos. Nas subseções seguintes, examinamos cada uma dessas situações, a fim de mostrar como elas se comportam morfológica e sintaticamente na língua.

3.1 Marcação de gênero em nomes

Na classe dos nomes, apenas aqueles com o traço semântico [+animado] exprimem distinções de gênero. Esses itens abrangem nomes de animais e termos de parentesco, conforme esquematizamos na Figura 1.

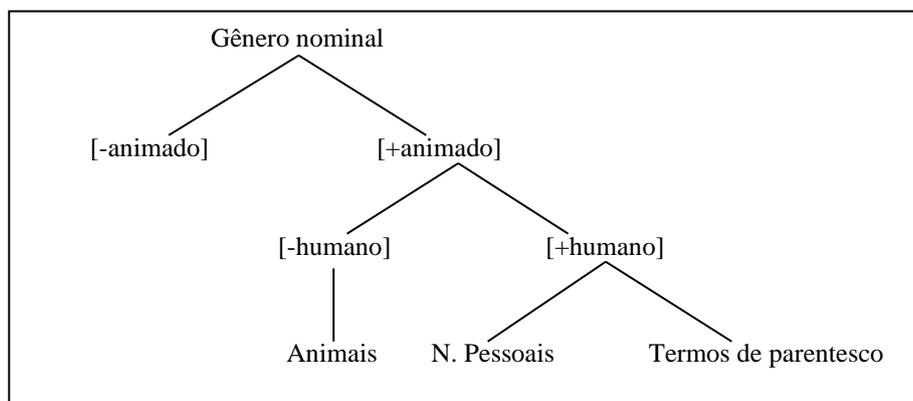
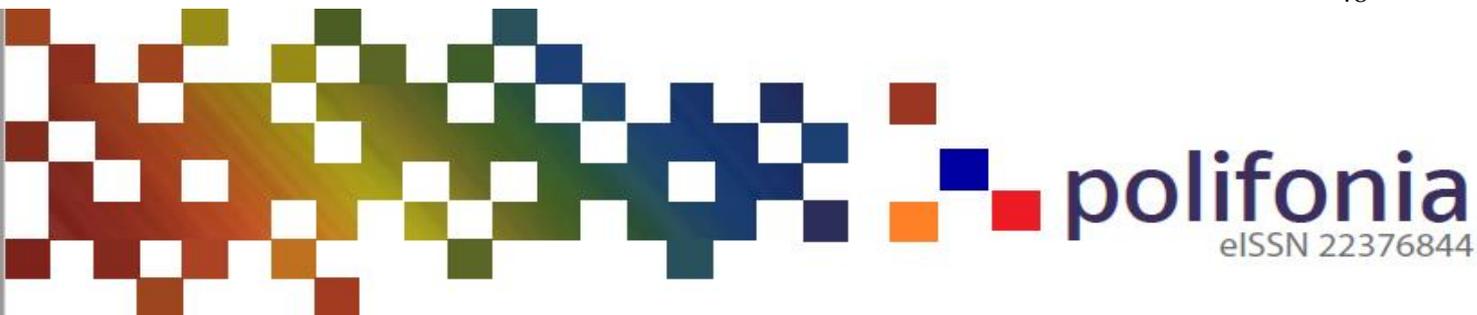


Figura 1. Distribuição das formas de gênero em Laklãõ

Essa distinção semântica entre subclasses de nomes também é refletida nas formas e nos dispositivos gramaticais por dos quais a categoria de gênero é expressa na língua,⁴ com graus variados de complexidade morfosintática. Em nomes que denotam

⁴ Os dados linguísticos seguem a escrita ortográfica estabelecida para língua. Indicados os grafemas em < > seus correspondentes fonéticos em []: <p> [p], <t> [t], <d> [n], <tx> [tʃ], <k> [k], <k^w> [kw], <'> [ʔ],



relações de parentesco, o gênero feminino é marcado pela forma *zi*, ligando-se diretamente ao item lexical, em contraste com o masculino que não é marcado, conforme podemos ver nos exemplos de (1) a (4).⁵

(1) *ẽnh ji*
1SG.POSS filho
'Meu filho.' (Gakran 2015, p. 87)

(2) *ẽnh ji zi*
1SG.POSS filho MG
'Minha filha.' (*ibid.*)

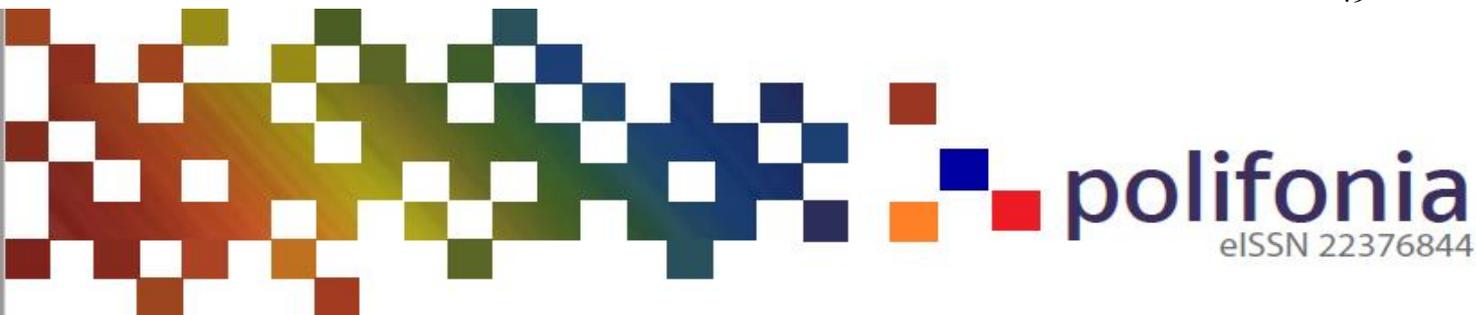
(3) *jug nũgjẽn*
pai irmão
'Irmão do meu pai.'

(4) *jug nũgjẽn zi*
pai irmão MG
'Irmã do meu pai.'

Já a marcação de gênero em nomes de animais, por sua vez, diverge dos nomes que denotam relações de parentesco em termos morfológicos e sintáticos. Os valores masculino e feminino são expressos por meio das palavras *kónhgág* 'macho e *tá* 'fêmea' respectivamente. Contudo, em comparação com os exemplos de (1) a (4), essas palavras não se ligam diretamente ao nome para o qual especificam uma propriedade semântica, mas o nome alvo da marcação de gênero figura como um atributo dessas palavras e o sintagma do qual faz parte é regido pela posposição translativa/instrumental *tõ*. Desse modo, a atribuição de gênero a nomes de animais implica uma relação semântica do tipo *fêmea/macho com/na qualidade de X*, conforme exemplificamos nos dados (5) e (6).

<v> [v], <z> [ð], <h> [h], <m> [m], <n> [n], <l> [l], <j> [j], <a> [a], <á> [ə], <ã> [ã], <é> [ɛ], <e> [e], <ẽ> [ẽ], <i> [i], <ĩ> [ĩ], <y> [j], <ỹ> [j̃], <ó> [ɔ], <o> [o], <õ> [õ], <u> [u], <ũ> [ũ].

⁵ Abreviaturas: 1 = Primeira pessoa; 2 = Segunda pessoa; 3 = Terceira pessoa; ADV = Advérbio; AGT = Agente; AUX = Auxiliar; CORR = Correferencial; DEM = Demonstrativo; ENF = Enfático; ESPEC = Especificador; ESTAT = Estativo; FEM = Feminino; IMPERF = Imperfectivo; MASC = Masculino; MG = Marca de gênero; MS = Marca de Sujeito; SG = Singular; PL = Plural; PERF = Perfectivo; POSS = Possessivo; POSP = Posposição; RECIP = Recíproco; TRANS = Translativo.



- (5) *ti mǎg tō [ugby tō tá]*
 3SG.MASC criação TRANS porco TRANS fêmea
 ‘porco fêmea dele.’ (lit. com a criação dele, a fêmea na qualidade de porco)
- (6) [*glun tō kónhgág] vũ lá nẽ*
 gato TRANS macho MS pintada AUX.2⁶
 ‘gato macho é pintado.’ (lit. o macho na qualidade de gato, está (deitado) pintado)

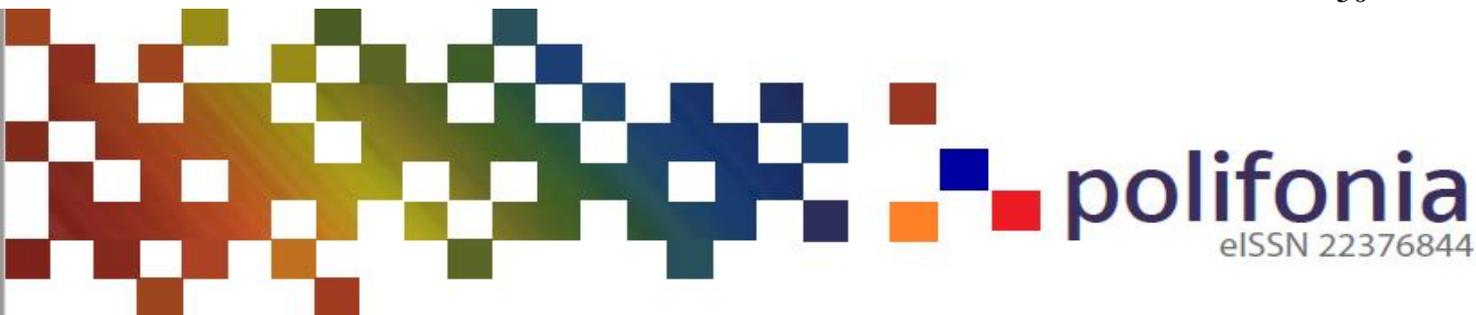
Há casos, contudo, em que nomes de animas combinados com a palavra *tá* ‘fêmea’ são acompanhados também pela forma *zi*. Nesse contexto, a forma *zi* funciona como pronome de terceira pessoa feminina, em razão das características semânticas do nome na função de sujeito [- humano; + animado] e do ambiente morfossintático (predicado) em que ocorre, conforme mostramos nos exemplos (7) e (8).

- (7) [*glun tō tá] zi vũ goj ki kutã mũ*
 gato TRANS femea 3SG.FEM MS água POSP cair PERF
 ‘A gata caiu na água.’ (lit. a fêmea na qualidade de gato, ela caiu na água)
 (Gakran, notas de campo)
- (8) [*kójāl tō tá] zi vũ ãn klẽ nẽ*
 macaco TRANS femea 3SG.FEM MS casa POSP AUX.2
 ‘A macaca está em cima da casa.’ (lit. a fêmea na qualidade de macaco está em cima da casa) (Gakran, notas de campo)

3.2 Gênero em pronomes pessoais

No conjunto dos pronomes pessoais, a língua Laklãõ a distinção de gênero é restrita à terceira pessoa, para a qual os valores feminino e masculino são contrastados. Nessa classe lexical, observamos também algumas diferenças significativas quanto às formas empregadas, conforme as funções sintáticas que elas assumem na sentença. No Quadro 1, apresentamos pronomes pessoais na língua Laklãõ.

⁶ Dentre os diversos verbos auxiliares, alguns deles correspondem a verbos posicionais, como *jã* ‘estar.em.pé (AUX.1), *nẽ* ‘estar.sentado’ (AUX.2), *nõ* ‘estar.deitado’ (AUX.3) e apresenta as respectivas contrapartes plurais *kójã*, *jãgnẽ* e *jãgnõ*. Há ainda os verbos posicionais *txó* ‘estar.pendurado’ (*jãgdjó*.PL) e *nĩ* ‘estar em posição indefinida’ (*nỹ*.PL) (GAKRAN, 2015, p. 155)



Quadro 1. Pronomes pessoais em Laklãnô

	CONJUNTO 1		CONJUNTO 2	
	SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
1	<i>nu</i>	<i>ãg</i>	<i>ẽnh</i>	<i>ãg</i>
2	<i>mã (ha)</i>	<i>mã=mẽ</i>	<i>a</i>	<i>mẽ=a</i>
3SG.FEM	<i>zi</i>	<i>óg</i>	<i>zi</i>	<i>óg</i>
3SG.MASC	<i>ta</i>		<i>ti</i>	
3CORR	<i>ẽ</i>		-	

Ambos os conjuntos de pronomes pessoais se distinguem pelas funções sintáticas que exercem na oração. As formas do Conjunto 1 funcionam somente como sujeito de predicados verbais transitivos e intransitivos, tanto no aspecto perfectivo quanto imperfectivo, exemplos (9) e (10), enquanto aquelas do Conjunto 2 funcionam como complemento de verbos (11) e de posposição (12), o possuidor de sintagmas possessivos (13) e sujeito de predicados verbais nominalizados no aspecto estativo (14), o qual é marcado por *vã*.

(9) *mẽ=mã ti kutxég mũ*
 2PL 3SG.MASC beliscar PERF
 ‘Vocês beliscaram ele/Vocês o beliscaram’ (GAKRAN, 2015, p. 192)

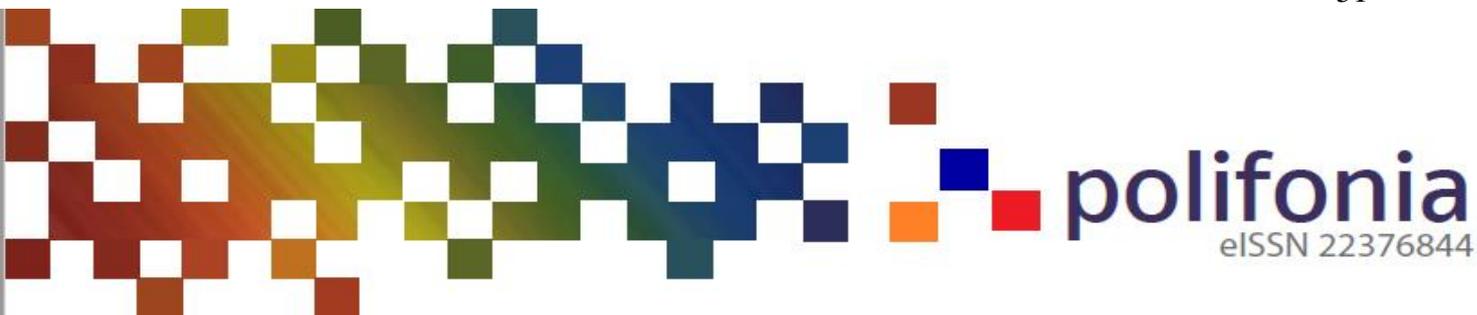
(10) *jan mã=mẽ tẽ*
 cantar 2PL IMPERF
 ‘Vocês vão cantar.’ (*ibid.*, p. 186)

(11) *mẽ=mã ti lãg mũ*
 2PL 3SG.MASC bater PERF
 ‘Vocês bateram nele.’ (*ibid.*, p. 193)

(12) *jug vũ ẽnh blé tẽ mũ*
 pai MS 1SG POSP ir PERF
 ‘Meu pai foi junto comigo.’ (*ibid.*, p. 135)

(13) *ẽnh nẽjã*
 1SG.POSS nariz
 ‘meu nariz’ (*ibid.*, p. 76)

(14) *a tõ gal ze vã*
 2SG TRANS milho ralar ESTAT
 ‘você está ralando milho.’ (*ibid.*, 195)



Além dos Conjuntos 1 e 2, há ainda um terceiro conjunto de pronomes pessoais, o qual é constituído pelas formas do Conjunto 2 combinadas com a partícula enfática *ha* – com alomorfe *ja* na primeira pessoa do singular, e *vũ* na terceira pessoa (feminina e masculina) do singular e plural (Gakran, 2015, p. 187). Nas sentenças em que esses pronomes ocorrem, o sujeito é focalizado e expresso duplamente, independente da transitividade do verbo, mas dependente do aspecto da oração, já que no aspecto estativo ocorrem apenas os pronomes do Conjunto 2, conforme podemos observar ao compararmos os exemplos (15) e (16) com (17).

(15) *ēnh jā nũ tavig mũ*
 1SG ENF 1 chegar PERF
 ‘Eu cheguei.’ (GAKRAN, 2015, p. 183)

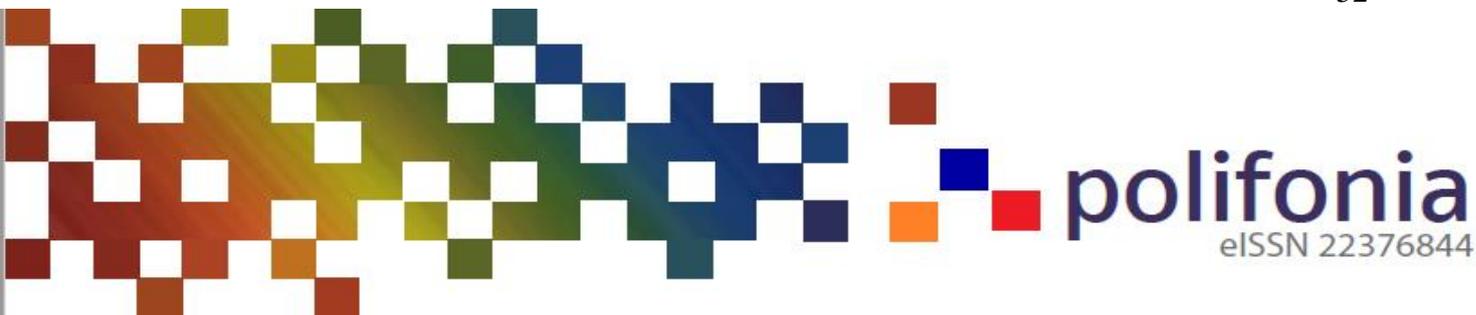
(16) *a ha mǎ gal zég tẽ*
 2SG ENF 2SG milho ralar IMPERF
 ‘Você vai ralar milho.’ (*ibid.*, p. 193)

(17) *a ha tō gó kan vǎ*
 2SG ENF TRANS terra cavar ESTAT
 ‘Você está cavando buraco’

Ao examinarmos o Quadro 1, no que diz respeito à forma e à função dos pronomes de terceira pessoa, observamos que a 3ª pessoa masculina apresenta as formas *ta* e *tĩ*, as quais distinguem entre si quanto às funções sintáticas mencionadas acima, mas esse contraste inexistente na 3ª pessoa feminina, em que várias funções são desempenhadas pela forma *zi*. Podemos ver esse contraste nos exemplos (18) e (19) comparados com os aqueles em (20) e (21).

(18) *ta vũ dén ko mũ*
 3SG.MASC MS algo comer PERF
 ‘Ele comeu algo.’ (GAKRAN, 2015, p. 193)

(19) *a ha mǎ tĩ tanh mũ*
 2SG ENF 2SG 3SG.MASC matar PERF
 ‘Você o matou.’ (*ibid.*, p. 191)



(20) *zi vũ dén ko mũ*
 3SG.FEM MS algo comer PERF
 ‘Ela comeu algo.’ (*ibid.*, p. 193)

(21) *kózy te zi kanẽ mũ?*
 pedra ESPEC 3SG.FEM bater PERF
 ‘A pedra atingiu ela?’ (lit. A pedra bateu nela?) (*ibid.*, p. 217)

Outra diferença notável refere-se à neutralização dos valores masculino vs. feminino na terceira pessoa do plural, em que ambos são expressos pelo pronome pessoal *óg* nos dois conjuntos pronominais, como indicamos nos exemplos (22) e (23).

(22) *dén ko óg mũ?*
 algo comer 3PL PERF
 ‘Eles(as) comeram?’ (GAKRAN, 2015, p. 217)

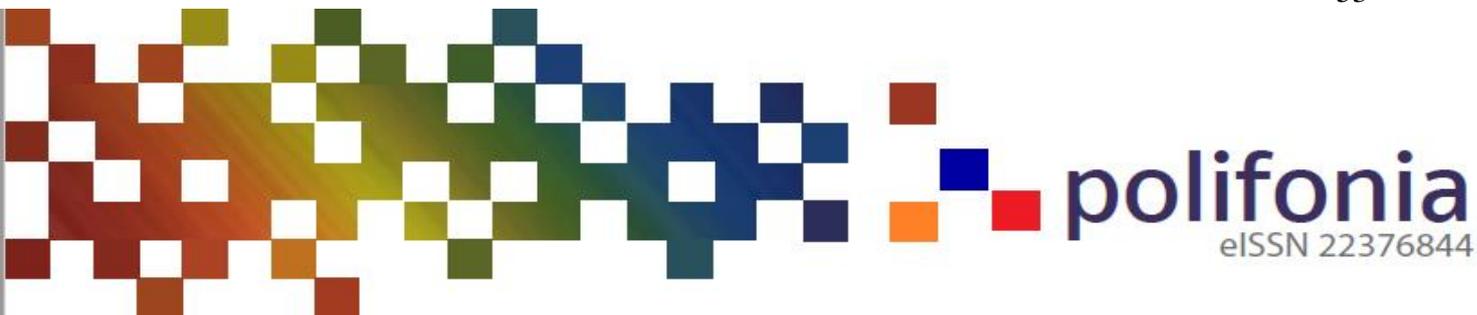
(23) *óg ha tō pẽ klenh txul vã*
 3PL ENF TRANS lenha/fogo cortar querer ESTAT
 ‘Eles(as) mesmos(as) querem cortar lenha.’ (*ibid.*, p. 198)

Para a neutralização de contrastes semânticos, como masculino e feminino, na terceira pessoa do plural, na seção 3, oferecemos uma explicação histórica que deu origem a esse pronome na língua Laklãnõ.

Igualmente ao pronome pessoal *zi*, o pronome *óg* é usado para várias funções sintáticas na oração, o que pode eventualmente levar a ambiguidade. Nesse caso, ela é resolvida observando os elementos gramaticais com os quais ele se junta para formar constituintes sintáticos, como os marcadores de sujeito *vũ* (24), ou posições que marcam sujeitos oblíquos de predicados – *tō ~ txō* ‘transalitivo’ – (25) em contraste com aquelas que marcam funções periféricas, como benefactivo, comitativo, locativo, malefactivo etc. (26).

(24) [*óg vũ*] *vál mũ*
 3PL MS cair.PL PERF
 ‘Eles(as) caíram.’ (GAKRAN, 2015, p. 182)

(25) [*óg ha tō*] *gó kan vã*
 3PL ENF TRANS terra cavar ESTAT
 ‘Eles(as) estão cavando buraco.’ (*ibid.*, p. 196)



- (26) [óg mō] óg détej te denh mũ
 3PL POSP 3PL palmito ESPEC negar PERF
 ‘Eles(as) negaram o palmito para eles(as)’ (*ibid.*, p. 208)

Conforme podemos notar, há diferenças substanciais em relação à marcação de gênero em nomes, considerando as propriedades semânticas [\pm animado] e [\pm humano], em comparação com aquela da classe pronomes pessoais, restritos à terceira pessoa. Os contrastes observados abrangem não só classes lexicais distintas, mas também configurações e funções sintáticas, levando, em alguns casos, à neutralização de valores semânticos quando a categoria de gênero interage com outras categorias gramaticais, como número.

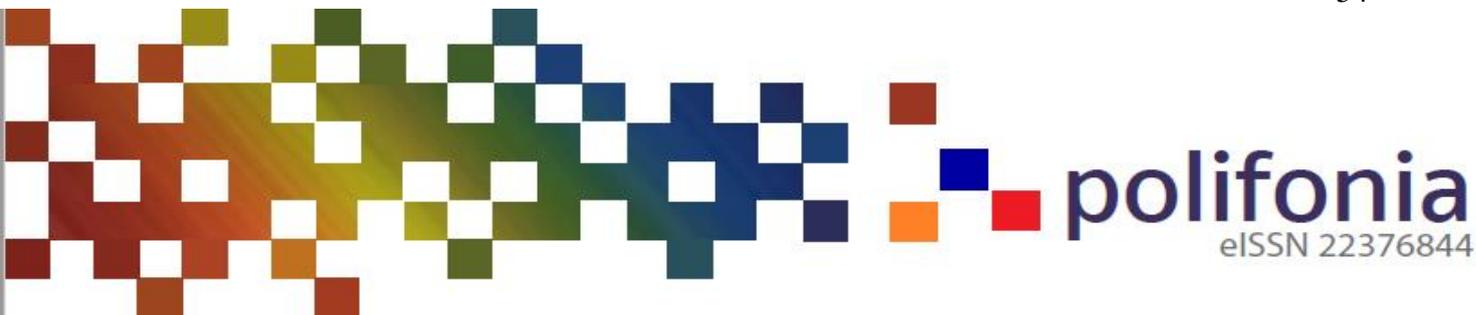
Na próxima seção, exploramos a marcação de gênero que também se estende aos nomes pessoais, como uma característica fundamental da cultura do povo laklãnõ. Além disso, mostraremos como outros processos contribuem para diferir nomes pessoais femininos de masculinos.

4. Marcação de gênero em nomes pessoais

Na língua Laklãnõ, como em muitas línguas da família Jê, a distinção de gênero masculino e feminino abrange também os nomes pessoais, como parte das normas sociais que identificam homens e mulheres pelo nome que recebem dentro da comunidade. Na cultura laklãnõ, os homens não podem receber nomes femininos, nem as mulheres recebem nomes masculinos, já que que os nomes pessoais são exclusivos de cada sexo. Na Tabela 1, ilustramos essa distinção com alguns nomes pessoais.

Tabela 1. Nomes pessoais Laklãnõ

NOME MASCULINOS	NOME FEMININOS
<i>Zágpopẽ</i>	<i>Tálé Zi</i>
<i>Zêzê</i>	<i>Gávên Zi</i>
<i>Kagdan</i>	<i>Vânhká Zi</i>
<i>Pazi</i>	<i>Vākla Zi</i>
<i>Tucun</i>	<i>Txulunh Zi</i>
<i>Kággunh</i>	<i>Ãmêdo zi</i>



<i>Dil</i>	<i>Kógtá zi</i>
<i>Váia</i>	<i>Kulé zi</i>
<i>Kapil</i>	<i>Zágtxo zi</i>

Conforme podemos ver, a marca de gênero feminino *zi* liga-se diretamente aos nomes pessoais femininos, em contraste com os nomes pessoais masculinos que não são marcados, de acordo com a Tabela 1 e os exemplos (27) e (28), semelhante ao que ocorre com nomes designativos de relações de parentes, discutidos em 2.1. Essa marca corresponde também à forma da terceira pessoa do singular feminina (cf. Quadro 1), mas difere desta função em termos distribucionais, já que ela acompanha imediatamente o nome pessoal para o qual especifica o valor feminino.

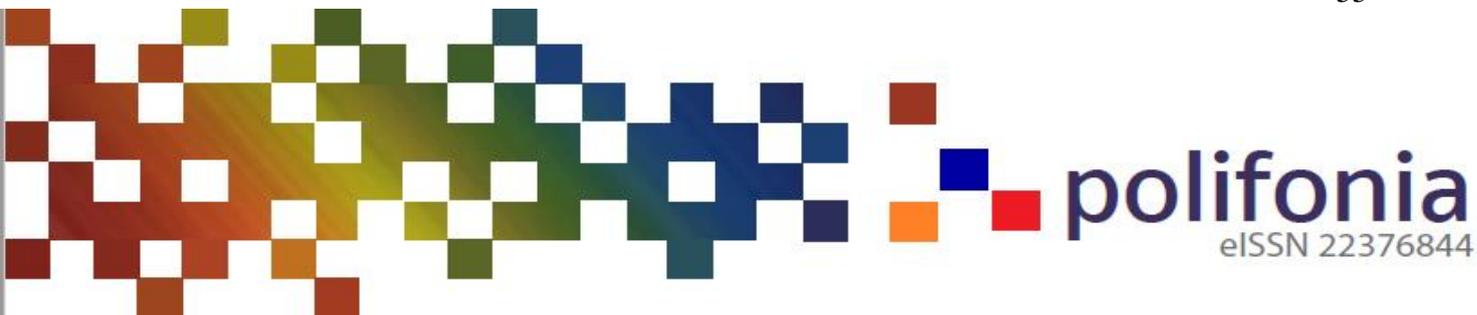
(27) *Ãmêdo zi vũ kutã mũ*
 NOM.FEM MG MS cai PERF
 ‘Ãmêdo caiu.’ (Gakran, 2015, p. 101)

(28) *Lag zi vũ blo já*
 NOM.FEM MG MS banho AUX.1
 ‘Lag está tomando banho.’ (*ibid.*)

Na língua Laklãnõ, em alguns nomes femininos, observamos ainda a mudança da vogal [a] <a> para [ɛ] <é> que indica ausência do indivíduo identificado por eles no contexto discursivo, em um discurso indireto. Vejamos os exemplos (29) e (30), com os nomes pessoais *Kógté* e *Kulé*, em que os indivíduos são percebidos pelo falante como menos visíveis ou ausentes na situação de interação verbal. Caso os indivíduos estejam presentes ou mais visível no contexto discursivo, a vogal [ɛ] <é> é substituída pela vogal [a] <a>, resultando nas formas *Kógtá* e *Kula*.

(29) *Kógté zi kutã vã*
 NOM.FEM MG cair ESTAT
 ‘Kógté está caindo.’ (Gakran, 2015, p. 101)

(30) *Kulé zi vũ lanhlanh nẽ*
 NOM.FEM MG MS trabalha AUX.2
 ‘Kulé está trabalhando sentada.’ (*ibid.*)



É importante destacar que a alternância das vogais envolvendo os segmentos [a] e [ɛ] é motivada por fatores discursivo-pragmáticos, enfatizando a presença/ausência e a relação entre os participantes envolvidos na interação verbal. Por ser restrita apenas aos nomes femininos, é necessário que esse tópico seja explorado mais detalhadamente sobre quais nomes pessoais são suscetíveis à alternância vocálica e qual a direcionalidade desse processo morfofonológico – ausência → presença ou presença → ausência.

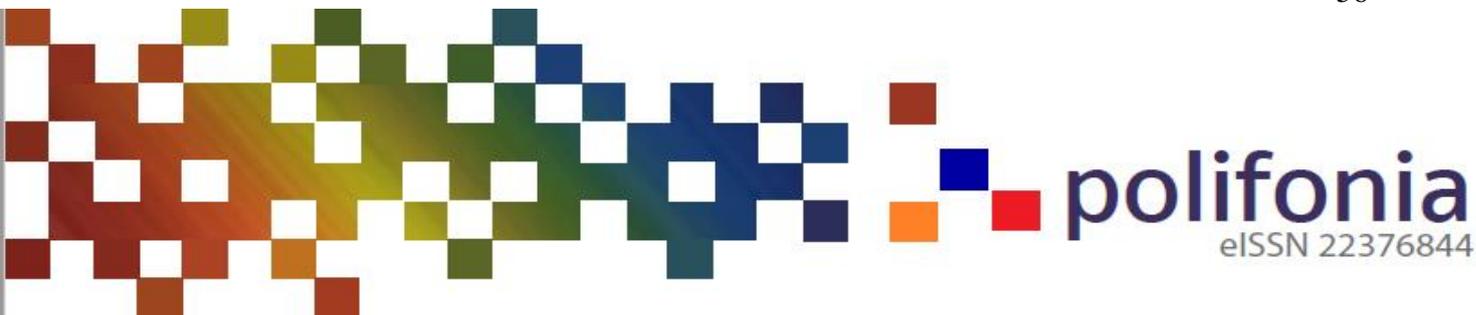
5. Fontes lexicais para a marcação de gênero em Laklãnõ

Até o momento, descrevemos e analisamos diversas formas por meio das quais a categoria de gênero é expressa e marcada em Laklãnõ. Essa diversidade nos leva ao questionamento de onde elas teriam surgido e quais teriam sido originalmente seus significados na língua. Nesta seção, oferecemos uma explicação para a origem dos marcadores de gênero, que, apesar de ser usados para exprimir várias funções gramaticais, eles ainda coexistem com funções referenciais. Mostraremos também como a marcação de gênero relaciona-se diretamente com a categoria de número.

Em muitas línguas, é comum que palavras com significado genérico referente a ‘homem’, ‘macho’, ‘mulher’ e ‘fêmea’ sejam empregados para indicar conceitos gramaticais relativos à ‘masculino’ e ‘feminino’ (HEINE & KUTEVA, 2002, p. 209, 314). Para alguns marcadores de gênero, como *kónhgág* ‘macho’ e *tá* ‘fêmea’, verificamos que elas ainda são usadas referencialmente, designando ‘homem’ e ‘mulher’, como é indicado nos seguintes exemplos.

(31) *kónhgág* *ũ=ta* *vũ* *ty* *mũ*
 homem DEM MS morrer PERF
 ‘Aquele outro homem morreu.’ (Gakran, 2015, p. 110)

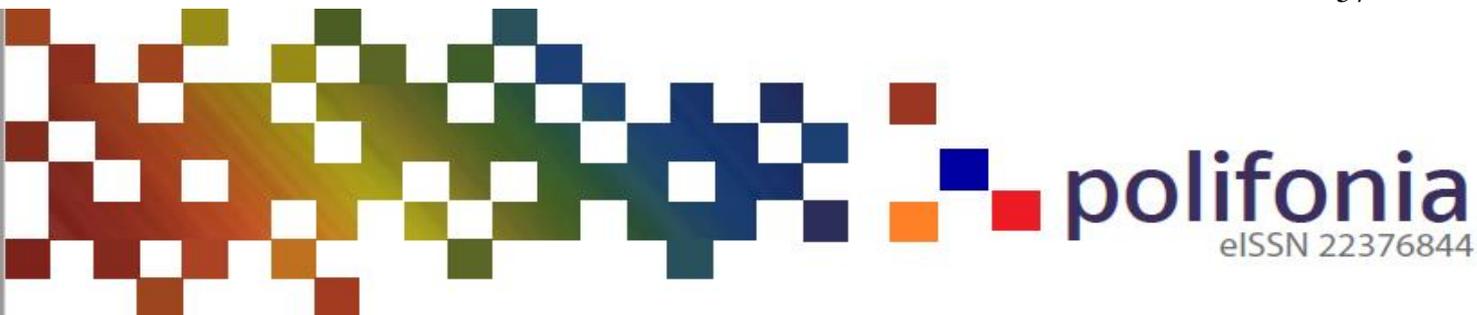
(32) *tá* *ũ=ta* *zi* *vũ* *blo* *jé* *tẽ* *mũ*
 mulher DEM 3SG.FEM MS banhar POSP ir PERF
 ‘Aquele outra mulher foi para se banhar.’ (*ibid.*, p. 112)



Já os pronomes de terceira pessoa do singular teriam como fonte lexical pronomes demonstrativos. Estes caracterizam-se como uma tendência muito difundida entre as línguas para desenvolver pronomes pessoais. Em Laklãñõ, há três pronomes demonstrativos: *tóg* ‘este’ [+perto do falante], [+visível], *hã=ta* ‘esse’ [-perto do falante], [+visível], *ũ=ta* ‘aquele’ [-perto do falante], [+/-visível]. Embora no atual estágio alguns desses pronomes tenham incorporado outros elementos, a maior parte compartilha o elemento *ta*, que teria sido provavelmente a forma mais antiga e resultado no pronome de terceira pessoa masculina do Conjunto 1.

As formas *ti* e *zi*, por sua vez, teriam como fonte lexical a mesma natureza dêitica. Em comparação com a língua Kaingang, os demonstrativos *ti* ~ *-n* ‘o, isso lá, esse lá’ e *fi* ‘a, essa lá’ correspondem aos pronomes de terceira pessoa do singular masculina e feminina respectivamente (WIESEMANN et al., 2002, p. 160-161). Considerando que essa língua dispõe somente de um conjunto pronominal, equivalente ao Conjunto 2 da língua Laklãñõ, é plausível que esses os pronomes de terceira pessoa feminina e masculina tenham se desenvolvido a partir de demonstrativos antes da separação das duas línguas, e que as formas *ti* e *zi* tenham se tornado opacas em relação ao conteúdo semântico da fonte lexical que lhes deram origem.

Com respeito à neutralização dos valores masculino e feminino na terceira pessoa do plural, recorreremos novamente à fonte lexical a partir da qual o pronome *óg* se desenvolveu. Historicamente, é provável que palavra *óg* significasse ‘gente’ e, por ser uma palavra que denota uma coletividade, reunindo indivíduos de ambos os sexos, torna-se clara a ausência ou neutralização da distinção de gênero nesse caso específico. Em diversas línguas, nomes genéricos que denotam ‘gente’, ‘povo’, ‘pessoa’, são uma importante fonte lexical para o desenvolvimento de pronomes pessoais de terceira pessoa e destes para um marcador de plural (HEINE & KUTEVA, 2002, p. 230-231). Este parece ser o caso da língua Laklãñõ, exemplos (33) e (34), em que a forma *óg* é empregada também como marcador de plural restrito a nomes [+humano] (GAKRAN, 2015, p. 105-106).



(33) [ti klã óg] vũ ti dun mũ mũ
 3SG filho PL MS 3SG POSP ir PERF
 ‘Os filhos dele foram atrás dele.’ (Gakran, 2015, p. 135)

(34) [jêl óg] vũ ã jug du mũ mũ
 criança PL MS CORR pai POSP ir PERF
 ‘As crianças foram atrás do pai dele.’ (*ibid.*)

Cognatos dessa palavra são encontrados em Kaingang, cuja forma *ag* ‘eles’, ‘deles’ (WIESEMANN et al., 2002, p. 13)⁷ é ainda usada referencialmente, como no exemplo (35), que também corresponde à forma masculina do pronome de terceira pessoa plural, exemplo (36), semelhante ao que encontramos na língua Laklãnõ. Contudo, ao contrário desta, o Kaingang conserva o pronome de terceira pessoa plural feminina *fag* (*ibid.*, p. 160), conforme é ilustrado no exemplo (37).

(35) êg pénñ ag e nỹ tĩ
 1PL ao.redor gente ADV estar.sentado AUX.IMPERF
 ‘Vive muita gente ao nosso redor.’ (WIESEMANN et al., 2002, p. 71)

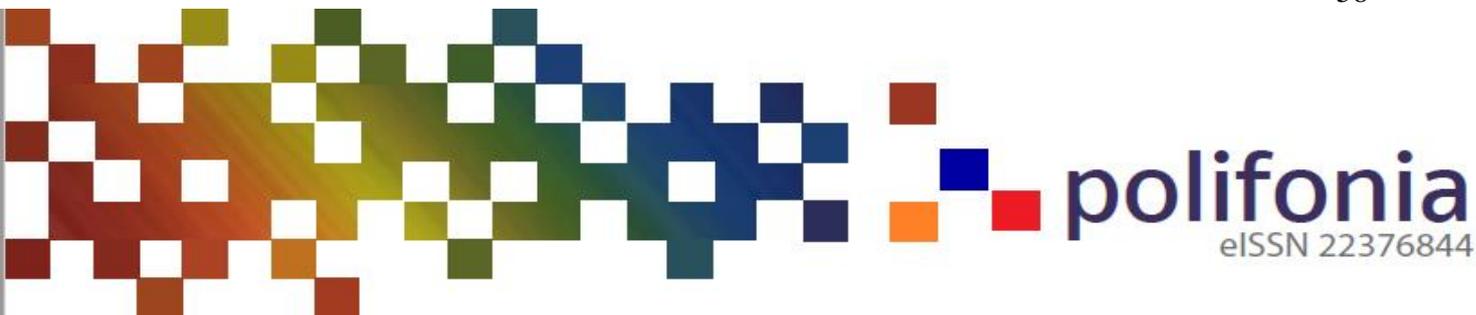
(36) jagnẽ mré ag tóg rará tĩ
 RECIP POSP 3PL.MASC AGT lutar IMPERF
 ‘Eles lutam um com o outro.’ (*ibid.*, p. 24)

(37) fag kékén vẽ
 3PL.FEM cochichar ESTAT
 ‘Elas cochicham.’ (*ibid.*, p. 45)

Considerações Finais

Neste artigo, ampliamos e aprofundamos a análise que Gakran (2015) propôs inicialmente para diversos aspectos gramaticais da língua Laklãnõ, tendo contado com a experiência cultural de falante nativo da língua. Na presente análise, além de apresentar os diversos marcadores gramaticais por meio dos quais a categoria de gênero se

⁷ Diferentemente do Laklãnõ, a língua Kaingang estendeu o uso da palavra *ag* para outros contextos linguísticos, passando a adquirir novas funções gramaticais, como por exemplo, marcador de pluralidade em nomes, independente de propriedades semânticas como animacidade, humanidade etc. do referente com o qual se combina (cf. Miranda, 2020)



manifesta na língua, destacamos também a origem lexical deles, os quais ainda são empregados em funções tipicamente referenciais.

Dentro da família Jê, a língua Laklãnõ é um caso excepcional por combinar parâmetros semânticos, lexicais e sintáticos, para a marcação e expressão de gênero. Apesar de algumas formas envolver mais de uma função, como o marcador *zi*, é possível distinguir cada uma delas com base em critérios distribucionais. Do mesmo modo que casos de sobreposição de funções gramaticais devem ser vistos como resultados das contingências socio-históricas que levaram a mudanças linguísticas graduais na língua.

Assim, o presente artigo não teve grandes pretensões teóricas, mas objetivou trazer à luz os aspectos de uma língua Jê ainda pouco estudada. Por se tratar de uma língua com reduzido número de falantes, é uma tarefa urgente que estudos dessa natureza contribuam para o fortalecimento e manutenção das práticas linguísticas e culturais nas comunidades do povo laklãnõ.

Referências

AIKHENVALD, Alexandra Y. *How gender shapes the world*. Oxford: Oxford University Press, 2016.

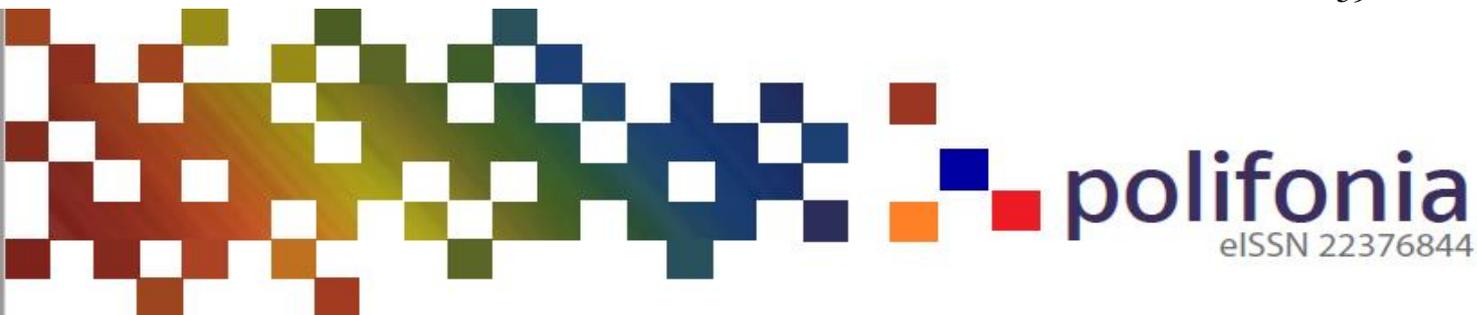
D'ANGELIS, Wilmar da R. Gênero em Kaingang? In: SANTOS, Ludoviko C. dos & PONTES, Ismael (Orgs.). *Línguas Jê: estudos vários*. Londrina: Eduel, 2002, p. 215-242.

GAKRAN, Nanblá. *Estudo da morfossintaxe da língua Laklãnõ (Xokleng) Jê*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, 2005.

_____. *Elementos fundamentais da gramática Laklãnõ*. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília - UnB, 2015.

JEFFERSON, Kathleen. *Gramática pedagógica Kayapó*. Anápolis – GO: Sociedade Internacional de Linguística, 2013 [1989].

ROSE, Françoise. Los generolectos del mojeño. *LIAMES*, vol. 13, n. 1, 2013, p. 115-134.



SANTOS, Silvio Coelho dos. Índios e brancos no Sul do Brasil: a dramática experiência dos Xokleng. Porto Alegre: Movimento, 1973.

_____. Os índios Xokleng: memória visual. Florianópolis. EDUFSC/Editora da Univali 1997.

URBAN, Greg. Ergativity and accusativity in Shokleng (Gê). *International Journal of American Linguistics*. v.51, n.2, 1985, p. 164-187.

WIESEMANN, Ursula. The pronoun systems of some Jê and Macro-Jê languages. In: WIESEMANN, Ursula (Ed.). *Pronominal systems*: Tübingen: Gunther Narr Verlag, 1986, p. 359-380.

WIESEMANN, Ursula et al. *Dicionário Kaingang – Português/Português – Kaingang*. 2ª ed. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2002.